

ENSINAR HISTÓRIA COM PATRIMÔNIO: EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO PIBID A PARTIR DO DICIONÁRIO TEMÁTICO DE PATRIMÔNIO: DEBATES CONTEMPORÂNEOS

Alexandre Henrique da Silva Damasceno ¹
Eduardo Silveira Netto Nunes ²

RESUMO

Esta comunicação apresenta os resultados de uma experiência formativa desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), que buscou analisar criticamente os processos de patrimonialização no estado do Acre, utilizando como referencial teórico o Dicionário Temático de Patrimônio: Debates Contemporâneos (2020). A atividade, conduzida por bolsistas do programa, teve como foco a formação inicial de professores, articulando reflexões teóricas com a realidade patrimonial local. O minicurso estruturou-se metodologicamente em três eixos complementares: a análise conceitual de verbetes fundamentais sobre patrimônio cultural, a identificação e problematização de manifestações patrimoniais específicas do Acre, e a elaboração de propostas didáticas aplicáveis ao ensino básico. Como fundamentação teórica, recorreu-se ao Dicionário Temático de Patrimônio: Debates Contemporâneos (2020), estabelecendo um diálogo entre discussões acadêmicas e expressões culturais regionais. No contexto acreano, foram trabalhadas diversas manifestações patrimoniais, com destaque para o ritual indígena Yawanawá e as cantigas de trabalho seringueiro como exemplos de patrimônio imaterial, o Palácio Rio Branco e o Parque da Maternidade como bens materiais significativos, e o Seringal Nova Esperança e a Trilha da Revolução Acreana como importantes lugares de memória. A análise desses elementos revelou tanto a fragilidade dos processos de preservação quanto o potencial pedagógico do patrimônio local, evidenciando a necessidade de formação continuada em educação patrimonial para professores(as) da rede básica. Como produto da experiência, foram desenvolvidas sequências didáticas interdisciplinares que articulam diferentes áreas do conhecimento. Essas propostas visam não apenas valorizar o patrimônio cultural acreano, mas também desenvolver metodologias de ensino que integrem a realidade local ao currículo escolar. Os resultados indicam a importância de ações contínuas que fortaleçam a articulação entre universidade e escolas básicas na valorização do patrimônio cultural, sugerindo a necessidade de investimentos em formação docente e políticas públicas que garantam a preservação e a difusão desses bens culturais.

Palavras-chave: Educação patrimonial, Formação docente, Patrimônio cultural, Pibid.

¹ Bolsista Pibid graduando do Curso de Licenciatura em História da Universidade Federal do Acre - AC, alexandre.damasceno@sou.ufac.br;

² Professor coordenador: Doutor em História Social pela Universidade de São Paulo, Mestre em História na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Bacharel em História (USP), Licenciado em História e Pedagogia. É bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais pela Universidade de Passo Fundo (UPF), eduardo.nunes@ufac.br

INTRODUÇÃO

Quando se trata da formação de professores nos cursos de licenciatura, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) se apresenta como um dos principais projetos a proporcionar experiências aos discentes, mediadas por um professor supervisor em sala de aula. O programa contribui para a melhoria da qualidade do ensino na Educação Básica e no Ensino Superior, possibilitando a inserção de professores em formação nas escolas e favorecendo a articulação entre conhecimentos teóricos e práticos, ampliando a compreensão da complexidade do ambiente escolar.

Diante desse contexto, o presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência desenvolvida no programa de minicursos intitulado ³Patrimônio Histórico e Cultural: ensino e territórios amazônicos e latino-americanos, articulado no âmbito do PIBID/História e orientado pelo professor coordenador do projeto, Prof. Dr. Eduardo Silveira Netto Nunes. Trata-se de um relato de experiência escrito a partir das atividades que foram realizadas entre abril e maio de 2025, envolvendo bolsistas de licenciatura sob a orientação do professor coordenador. As atividades foram direcionadas tanto à comunidade acadêmica quanto a professores da educação básica e estudantes da universidade, buscando articular teoria e prática na formação docente.

O minicurso estruturou-se metodologicamente em três eixos complementares: (i) análise conceitual de verbetes fundamentais sobre patrimônio cultural, (ii) identificação e problematização de manifestações patrimoniais específicas do Acre e (iii) elaboração de propostas didáticas aplicáveis ao ensino básico, integrando o conhecimento acadêmico à realidade escolar. Os minicursos já estavam articulados dentro do projeto do PIBID/História e iniciaram após uma série de formações relacionadas a patrimônio, realizadas na plataforma da Escola Virtual Gov (EV.G), iniciadas em dezembro de 2024, bem como de discussões ancoradas no Dicionário Temático de Patrimônio: debates sobre patrimônios religiosos contemporâneos (2020).

Nesse sentido, reforça-se a perspectiva de Libâneo (1994; 2004), para quem, na formação de professores, a articulação entre teoria e prática é essencial para compreender a realidade escolar e desenvolver competências pedagógicas. A partir dessa formação teórica, o professor coordenador do projeto propôs a realização de minicursos ministrados pelos

³ Projeto de extensão articulado no âmbito do Pibid/História, subprojeto Patrimônio Histórico e Cultural, Nid 1. Organização: PIBID/HISTÓRIA, CAPES, IPHAN, PAHFI/APEINI/UFAC.



bolsistas, contando ainda com a participação de representantes da Superintendência do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) no estado do Acre.

As discussões fomentadas ao longo dos minicursos evidenciaram a importância do diálogo entre as instituições responsáveis pela salvaguarda do patrimônio cultural e os cursos de licenciatura. Nesse contexto, o PIBID possibilitou que os alunos de Licenciatura em História desenvolvessem uma formação sólida em educação patrimonial, articulando teoria e prática. A experiência permitiu que os discentes internalizassem conhecimentos sobre preservação e valorização do patrimônio e, ao mesmo tempo, os transmitissem a outros, promovendo a difusão desse saber na comunidade acadêmica e na rede básica de ensino. Como produto dessas experiências, adquiridas tanto na função de ministrantes quanto no papel de aprendizes, foram elaboradas sequências didáticas interdisciplinares, abrangendo as disciplinas de História, Geografia, Artes e Sociologia. Essas sequências foram incorporadas ao contexto dos minicursos como propostas pedagógicas que poderiam ser aplicadas em sala de aula, articulando o conteúdo acadêmico à realidade escolar.

A experiência nos minicursos do PIBID/História evidenciou a importância da articulação entre teoria e prática na formação docente. Segundo Freire (1996, P. 25), “ensinar exige respeito ao conhecimento do outro; não há verdadeiro ensino se não houver aprendizagem mútua”, mostrando que a interação entre bolsistas, professores da educação básica e comunidade acadêmica potencializa o aprendizado. Ao assumirem papéis ativos, os bolsistas internalizaram e difundiram conhecimentos sobre patrimônio histórico e cultural, fortalecendo sua formação. Assim, o PIBID contribui não apenas para a qualificação inicial de professores, mas também para a valorização do patrimônio e para práticas educativas mais integradas e reflexivas.

METODOLOGIA

O minicurso estruturou-se metodologicamente em três eixos complementares: (i) a análise conceitual de verbetes fundamentais sobre patrimônio cultural, (ii) a identificação e problematização de manifestações patrimoniais específicas do Acre e (iii) a elaboração de propostas didáticas aplicáveis ao ensino básico, integrando o conhecimento acadêmico à realidade escolar.

Os minicursos constituíram-se como espaço formativo em que o aprendizado se deu pela troca, valorizando a interação entre universidade, escola básica e comunidade acadêmica, e fortalecendo a formação docente a partir da prática reflexiva. Os trabalhos de preparação



para o início dos minicursos formativos tiveram início em dezembro de 2024, por meio de uma série de cursos ofertados pela Escola Virtual Gov (EV.G), totalizando 80 horas de carga horária, distribuídas em módulos de 10 horas cada. Para a execução do projeto, 24 bolsistas participaram de estudos fundamentados nos cursos oferecidos pela Escola Virtual Gov e no livro Dicionário Temático de Patrimônio: Debates Contemporâneos (2020). A preparação se deu de forma sistematizada, com a leitura e análise dos capítulos divididos entre os participantes, permitindo um aprofundamento em diferentes aspectos do patrimônio cultural. Essa sistematização permitiu que os bolsistas desenvolvessem uma compreensão ampla e articulada dos conceitos e debates contemporâneos em patrimônio, servindo como base para a elaboração de atividades formativas e minicursos posteriores.

A dinâmica adotada buscou articular teoria e prática de forma dialógica, permitindo que os bolsistas assumissem papéis ativos tanto como aprendizes quanto como ministrantes. Essa perspectiva dialoga com Freire (1996, p. 25), ao afirmar que: “não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender.”

REFERENCIAL TEÓRICO

Para garantir a formação teórica dos bolsistas para ministrarem os minicursos, foi realizada uma etapa preparatória orientada pelo professor coordenador do projeto. Essa formação inicial incluiu a participação em cursos oferecidos pela plataforma Escola Virtual Gov (EV.G), abordando diferentes aspectos da educação patrimonial, tais como patrimônio material, arte, turismo cultural, diversidade, educação museal, inventários participativos, patrimônio imaterial e temas relacionados ao currículo e conceitos da área. Essa etapa de formação teórica e reflexiva permitiu que os bolsistas compreendessem os conceitos fundamentais de patrimônio cultural, articulando-os com práticas educativas, e estivessem assim preparados para elaborar e conduzir os minicursos que integrassem teoria e prática no contexto acadêmico e escolar.

Nesse sentido, reforça-se a perspectiva de Libâneo (1994; 2004), para quem, na formação de professores, a articulação entre teoria e prática é essencial para compreender a realidade escolar e desenvolver competências pedagógicas. Libâneo também destaca que “o professor precisa ser capaz de integrar o conhecimento acadêmico com a prática pedagógica cotidiana, construindo situações de aprendizagem que respondam à realidade social dos

alunos” (1994, p. 23), o que evidencia a importância de experiências como o PIBID na formação inicial docente. A dinâmica adotada buscou articular teoria e prática de forma dialógica, permitindo que os bolsistas assumissem papéis ativos tanto como aprendizes quanto como ministrantes. Nossa preparação teórica teve como base o Dicionário Temático de Patrimônio: Debates Contemporâneos (2020), que abrange desde temas clássicos, como patrimônio material, imaterial e arquitetônico, até discussões mais recentes, como patrimônio digital, cultural LGBT, da migração e das memórias difíceis. Cada bolsista ficou responsável por dois verbetes, devendo estudá-los, descrevê-los e apresentá-los durante o minicurso. Além disso, os bolsistas precisaram elaborar orientações pedagógicas sobre como trabalhar os verbetes em sala de aula, considerando estratégias para integrar o contexto acreano e favorecer a compreensão e a assimilação dos conteúdos pelos estudantes.

As orientações pedagógicas na construção das sequências didáticas de cada minicurso se alicerçam num princípio fundamental defendido por Freire (2011, p.70), ao afirmar que: “o educador, como sujeito do processo educativo, deve dialogar com o educando, partindo de sua realidade concreta.”, ressalta que a prática educativa deve ser reflexiva e crítica, permitindo que os educandos participem ativamente da construção do conhecimento, numa relação dialógica com o professor e que o ensino deve considerar a vida real do aluno: seu contexto social, cultural, econômico e suas experiências pessoais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Hoje, a formação continuada dos profissionais da educação torna-se indispensável no cenário brasileiro, uma vez que cada região, estado e contexto social apresenta demandas específicas que precisam ser trabalhadas coletivamente, mas que também refletem o caráter individual e diversificado de nossa nação. No campo educacional, essas necessidades se atualizam constantemente, seja por meio da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), dos Projetos Político-Pedagógicos (PPP), em específico o Currículo de Referência Único do Acre (CRUA), das práticas cotidianas da comunidade escolar ou das disciplinas ministradas em sala de aula. Nesse sentido, projetos articulados no âmbito do PIBID representam espaços privilegiados de formação, pois preparam o futuro docente para enfrentar tais desafios. A partir dessa perspectiva, apresentam-se a seguir os resultados obtidos com o desenvolvimento dos minicursos, organizados em categorias de análise e discutidos à luz do referencial teórico adotado.





O minicurso Patrimônio Histórico e Cultural: ensino e territórios amazônicos e latino-americanos possibilitou múltiplas formas de efetivar o trabalho com a educação patrimonial nas escolas. Essas potencialidades foram evidenciadas tanto na elaboração de orientações didáticas quanto na produção de estratégias pedagógicas construídas pelos bolsistas a partir de sua formação teórica. As propostas buscaram integrar o conteúdo acadêmico ao contexto acreano, especialmente por meio da valorização dos espaços urbanos da cidade que fazem parte da vivência cotidiana dos estudantes. Assim, ao relacionar o patrimônio com a realidade concreta dos alunos, os minicursos favoreceram a aproximação entre teoria e prática, contribuindo para a construção de aprendizagens significativas.

A etapa inicial de preparação, fundamentada em cursos da Escola Virtual Gov (EV.G) e no Dicionário Temático de Patrimônio: Debates Contemporâneos (2020), permitiu aos bolsistas construir uma base conceitual sólida sobre patrimônio cultural. Esse processo viabilizou não apenas a assimilação de conteúdos, mas também a reflexão crítica acerca da aplicação pedagógica desses conhecimentos, reforçando a importância da articulação entre teoria e prática, como defendem Libâneo (1994; 2004) e Freire (1996). A partir da formação recebida, os bolsistas desenvolveram orientações pedagógicas e propostas interdisciplinares voltadas para o ensino básico. Cada participante foi responsável pelo estudo e apresentação de dois verbetes, que se transformaram em materiais didáticos aplicáveis em sala de aula. Essa etapa revelou a capacidade criativa dos discentes em elaborar metodologias que dialogassem com o currículo escolar, ao mesmo tempo em que promoviam aprendizagens significativas. As estratégias didáticas foram construídas de modo a integrar o patrimônio cultural ao contexto acreano, especialmente por meio da valorização dos espaços urbanos e manifestações culturais presentes no cotidiano dos estudantes. Essa aproximação possibilitou que os alunos percebessem o patrimônio como parte de sua vivência, fortalecendo a identidade cultural e a consciência crítica. Tal prática se alinha à perspectiva freireana de que a educação deve partir da realidade concreta do educando (FREIRE, 2011).

A análise dos resultados evidencia que o minicurso possibilitou a construção de uma formação docente pautada na articulação entre teoria, prática e realidade social. A interação entre universidade, escola e comunidade acadêmica demonstrou ser um espaço formativo fecundo, no qual bolsistas assumiram papéis ativos como aprendizes e ministrantes. Os achados corroboram a visão de que experiências como o PIBID contribuem não apenas para a qualificação inicial dos professores, mas também para a valorização do patrimônio cultural e para práticas educativas críticas, reflexivas e contextualizadas.

O presente trabalho buscou relatar a experiência desenvolvida no âmbito do PIBID/História, por meio do programa de minicursos Patrimônio Histórico e Cultural: ensino e territórios amazônicos e latino-americanos. A experiência evidenciou a relevância de iniciativas que articulem teoria e prática na formação docente, aproximando os bolsistas da realidade escolar e permitindo-lhes vivenciar metodologias que valorizem o patrimônio cultural como ferramenta pedagógica. As atividades desenvolvidas permitiram que os discentes se apropriassem de referenciais teóricos consistentes, ao mesmo tempo em que elaboraram propostas didáticas aplicáveis ao ensino básico, ancoradas no contexto acreano. Essa integração contribuiu para a construção de aprendizagens significativas, tanto para os bolsistas quanto para os professores da educação básica e comunidade acadêmica envolvida.

Os resultados obtidos reafirmam a importância do PIBID como espaço formativo, pois possibilita ao futuro docente compreender a complexidade do ambiente escolar, desenvolver práticas educativas reflexivas e promover o diálogo entre diferentes atores institucionais. Como destacou Freire (1996), ensinar exige respeito ao conhecimento do outro e só se concretiza de forma efetiva quando ocorre a aprendizagem mútua. Essa perspectiva também se confirma em Libâneo (1994; 2004), ao defender que a articulação entre teoria e prática é condição fundamental para a construção de competências pedagógicas e para a atuação crítica no espaço escolar.

Diante disso, conclui-se que os minicursos proporcionaram avanços significativos na formação inicial dos bolsistas, fortalecendo a valorização do patrimônio histórico e cultural como eixo estruturante da prática educativa. A experiência mostrou que a educação patrimonial, quando trabalhada de forma dialógica e contextualizada, pode contribuir não apenas para a preservação da memória coletiva, mas também para a formação de cidadãos críticos e conscientes de seu papel social.

Por fim, ressalta-se que este estudo abre espaço para novas investigações no campo da educação patrimonial, especialmente no que se refere ao desenvolvimento de metodologias interdisciplinares que integrem o currículo escolar às realidades locais. Recomenda-se a ampliação de pesquisas que articulem universidade, escola e comunidade, de modo a fortalecer a formação docente e a construção de práticas pedagógicas inovadoras.

AGRADECIMENTOS



REFERÊNCIAS

- CARVALHO, Aline; MENEGUELLO, Cristina (orgs.). **Dicionário temático de patrimônio: debates contemporâneos**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2020. ISBN 978-65-86253-27-6
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 50. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2004.